



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

LEONARDO ABOU KAMEL MACHADO

AUSÊNCIA MASCULINA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

SÃO PAULO  
2020

LEONARDO ABOU KAMEL MACHADO

AUSÊNCIA MASCULINA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização em Saúde da  
Família da Universidade Federal de São Paulo  
para obtenção do título de Especialista em  
Saúde da Família

Orientação: FERNANDA FERREIRA MARCOLINO

SÃO PAULO  
2020

## **Resumo**

Problema/Situação: A Unidade Básica de Saúde Vila Gióia está localizada na cidade de Itapevi. Neste local, observa-se que os pacientes frequentadores e utilizadores deste serviço público, em sua imensa maioria, se baseiam em mulheres e crianças, sendo os homens um número muito reduzido. O objetivo do estudo é de avaliar quais são os motivos da baixa procura pelo atendimento de saúde por parte dos homens e buscar encontrar estratégias para que esse problema seja solucionado, assim poderemos ofertar a saúde de forma mais completa e integral à sociedade. Ações: Terá início na UBS um atendimento visando aumentar a presença dos pacientes do sexo masculino. A proposta apresentada seria de expandir o horário de funcionamento, ficando de 7:00 horas às 19:00 horas. O local de realização será na própria UBS em horário de funcionamento comercial (atual), afim de divulgar e acolher os pacientes. Resultados esperados: Ampliar o número de atendimentos por parte dos homens proporcionando horários alternativos de atendimento na unidade de saúde.

## **Palavra-chave**

Educação em Saúde. Acesso aos Serviços de Saúde. Saúde do Homem. Médicos.

## **PROBLEMA/SITUAÇÃO**

A Unidade Básica de Saúde Vila Gióia está localizada na cidade de Itapevi, região metropolitana de São Paulo, e atende a cerca de 4 mil pessoas. Na unidade em questão há funcionários de diversas áreas, como enfermeira, técnico de enfermagem, médico, dentista, assistente odontóloga, faxineira, recepcionista e diretora. Neste local, observa-se que os pacientes frequentadores e utilizadores deste serviço público, em sua imensa maioria, se baseiam em mulheres e crianças, sendo os homens um número muito reduzido, o que se estende do início da maioridade à terceira idade. Algumas ações foram realizadas pelos profissionais da equipe, como as palestras, realizadas dentro da própria UBS, e obtivemos um pequeno sucesso, no entanto foi por um curto período de tempo, retornando à ausência dos homens na unidade. Diversas reuniões foram realizadas pela equipe de saúde, afim de chegar em um denominador comum para elevar o cuidado dos homens com sua saúde. O objetivo do estudo é de avaliar quais são os motivos da baixa procura pelo atendimento de saúde por parte dos homens e buscar encontrar estratégias para que esse problema seja solucionado, assim poderemos ofertar a saúde de forma mais completa e integral à sociedade

## **ESTUDO DA LITERATURA**

Segundo Figueiredo (2005), a identidade masculina estaria associada à desvalorização do autocuidado, à preocupação incipiente com a saúde e a preferência em utilizar outros serviços. Além dessas percepções, há também visões que reconhecem as Unidade Básica de Saúde (UBS) como sendo a causa da dificuldade do acesso dos homens ao serviço, devido a demora da assistência, por considerarem um espaço com a predominância de mulheres e devido a falta de programas ou atividades especificamente voltadas para a população masculina. Faz-se necessário avaliar o perfil epidemiológico da população masculina, que segundo o estudo de Laurenti et al. (2005), citado por Figueiredo (2005), que analisa a taxa de mortalidade segundo causa de morte, os homens apresentam índices mais elevados em comparação com as mulheres, na maioria das causas, tendo como principais, as doenças cardiovasculares, as neoplasias malignas e as violências. Outro fator levado em consideração por Figueiredo (2005) levando em consideração um estudo realizado por Scott (1995) é a idéia de gênero como um elemento constitutivo das relações sociais, o qual está fundamentado nas diferenças percebidas entre os sexos, sendo também uma forma de relações de poder.

Korin (2001), Sabo (2000) e Courtney (2000), citado por Figueiredo(2005), relatam que na construção do gênero, muitos homens assumem riscos que interferem em suas condições de saúde, tais como noções de invulnerabilidade, sexualidade instintiva e comportamentos de risco. Estudo realizado por Figueiredo (2005) , no Centro de Saúde – Escola Prof. Samuel B. Pessoa (CSE), localizada em São Paulo, realizou atividades com grupo educativo, sobre a Prevenção de DSTs, direcionado para homens e mulheres, cuja abordagem envolveu ambos os gêneros. No CSE também houve a intenção de ampliar a visibilidade dos homens no serviço, em duas vias: por parte da instituição, estimulando a percepção dos profissionais em relação às necessidades dos homens; e por parte da população masculina, promovendo um reconhecimento do espaço institucional como sendo de sua necessidade. Figueiredo finaliza lançando desafio as UBS de estudar o desenvolvimento de trabalhos voltados para homens em uma perspectiva de gênero.

Gomes et al. (2007), fez um estudo com 18 homens investigando a pouca procura deles por serviços de saúde, onde foram divididos em 2 grupos: (I) composto por 10 pessoas, de baixa ou nenhuma escolaridade; e (II) composto por 8 pessoas, com ensino superior. Grupo II fez associação entre homem e invulnerabilidade, força e virilidade, características incompatíveis com a demonstração de sinais de fraqueza, medo, ansiedade e insegurança, representada pela procura aos serviços de saúde, colocando em risco a masculinidade. O grupo I baseou suas explicações às questões relacionadas ao trabalho e horário de funcionamento dos serviços de saúde, mentalidade direcionadas para o sustendo da casa e da família, reforçando os papéis historicamente atribuídos aos homens, de que eles têm de prover o sustento da casa. Assim pôde-se observar que as atividades laborativas vêm em primeiro lugar na lista de preocupações masculina. Tiveram também idéias comuns aos dois grupos que foram baseadas no medo de descobrir que algo vai mal, vergonha de ficar exposto e falta de unidades de saúde específicas. A conclusão que se pode chegar é a associação da pouca procura por serviços de saúde por parte de homens a um modelo hegemônico de masculinidade, para isso conta com amarras culturais, dificultando a adoção de práticas de autocuidado.

Schraiber et al (2010) realizou uma pesquisa em 4 estados, analisando 10 serviços de saúde

e triangulou observações etnográficas, entrevistas semiestruturadas com usuários e profissionais. O total de usuários entrevistados nos 4 estados foram de 182 entre 15-65 anos de idade e 72 profissionais entrevistados. Mesmo diante de contexto social distinto, algumas percepções foram bem próximas, como a de que os homens preferem retardar ao máximo a busca por assistência e só fazem quando não conseguem mais lidar sozinhos com seus sintomas, sendo o principal motivo para essa atitude o trabalho, que lhes tomam o tempo para a procura dos serviços e o receio da perda de emprego. Também foi observado a reprodução da masculinidade hegemônica, através de argumentos como maior capacidade física masculina, atributo que os faz sentirem-se invulneráveis e imune ao adoecimento. A dificuldade de acesso e o funcionamento dos serviços foram colocações também presentes. Uma característica considerada importante pelo autor foi a perspectiva ao qual os homens buscam os serviços de saúde, onde na sua maioria visa a cura do agravo, diferente das mulheres que valorizam mais a prevenção ou promoção da saúde. O autor conclui enfatizando as diferentes interpretações entre os profissionais e os usuários, resultando em conflito entre medicalização esperada por estes e aquele serviço. Os resultados mostraram que a desqualificação das especificidades de gênero gera obstáculos de acesso e uso de tecnologias já existentes e impede o desenvolvimento de uma atenção primária que evite a reprodução das atribuições tradicionais de homens e mulheres perante sua saúde. Igualmente evidenciaram-se a ausência de vínculos apropriados com homens. O estudo evidencia necessidades da produção de cuidados quanto à requalificação de sua resposta assistencial quando se a que integral, pois a complexidade da atenção primária não é superposta à das patologias, devendo reconstruir-se como produção de cuidados.

Vieira et al (2013) realizou um estudo que foi dividido em duas etapas, a primeira incluíram os motivos que levaram homens com idade entre 25 e 59 anos a procurar atendimento na Unidade Básica Saúde da Família (UBSF) estudada e, na segunda, os motivos que impediram ou dificultaram o acesso da população masculina à referida unidade. Entre os 175 usuários que procuraram por atendimento, ocorreu um predomínio da faixa etária de 45 a 54 anos, a busca devido a problemas agudos, sendo a dor o maior responsável, entre as doenças crônicas a Hipertensão Arterial preencheu a vaga de maior motivo da busca de atendimento. Em relação aos motivos que impediram o acesso da população masculina à UBSF, o estudo foi organizado em quatro categorias analíticas que foram: (I) fatores que interferiram na percepção dos homens sobre seu estado de saúde; (II) opinião dos homens acerca do atendimento prestado na UBSF; (III) periodicidade com que procuraram atendimento de saúde; e (IV) os motivos que dificultaram ou impediram os homens de procurar o atendimento de saúde disponível na UBSF. Na primeira categoria pôde chegar a conclusão que os homens buscam ajuda quando a dor se torna insuportável ou quando há impossibilidade de trabalhar. Sendo um dos relatos dos motivos de somente procurar um serviço de saúde nos casos extremos, foi o tempo com filas e com espera pelo atendimento médico. Notou-se também que a automedicação um método muito frequente afim de evitar as UBSF. Acerca da segunda categoria pouco foi a contribuição dos entrevistados, pois os mesmos não conseguiram emitir opiniões, pois relataram não ter frequentado o serviço de saúde. Acerca da periodicidade da busca do serviço de saúde (III), percebeu-se que apenas procuravam o serviço médico com regularidade os homens com históricos de patologias crônicas. Na quarta e última categoria conseguiu relatar diversos motivos que dificultam ou impedem os homens de procurar atendimento, entre eles a demorada no atendimento, vergonha pela exposição do corpo aos profissionais, medo da descoberta de uma doença grave, estereótipos de gênero que dificultam o autocuidado, além de não se reconhecerem

como alvo do atendimento, incompatibilidade do horário de atendimento da UBSF com sua jornada de trabalho.

## **AÇÕES**

Terá início na UBS um atendimento visando aumentar a presença dos pacientes do sexo masculino. O horário de funcionamento atual da unidade é de 7:00 horas às 16:00 horas, com todos os funcionários realizando a mesma carga horária de trabalho. A proposta apresentada seria de expandir o horário de funcionamento, ficando de 7:00 horas às 19:00 horas, sem que ocorra aumento da carga horária dos funcionários, apenas com organização da equipe, sendo que parte dessa equipe iniciaria o turno no horário atual e uma segunda equipe iniciando seu turno as 10:00 horas e encerrando às 19:00 horas. O médico que realizará os atendimentos nesse novo horário será, o Doutor Leonardo Abou Kamel Machado. Inicialmente esse horário alterado se daria 2 vezes na semana, às terças e quintas-feiras. Será avaliado se a demanda estará sendo satisfatória (acima da demanda no horário atual). De acordo com o resultado será avaliado juntamente com a equipe a respeito da necessidade de aumentar os números de dias. A divulgação dessa expansão se dará principalmente por meio das Agentes Comunitárias de Saúde, tanto por meio oral, quanto por distribuição de panfletos informativos, agregando a esse método de divulgação também teremos as divulgações dentro da UBS, através de todos os funcionários e cartazes artesanais informativos. Junto dessa expansão de horário de atendimento, serão realizadas palestras voltadas para a saúde masculina, focando na medicina preventiva, no conhecimento do corpo do homem e a importância de dar uma atenção especial a saúde pessoal. Essa palestra tem como objetivo aproximar a UBS com os homens que frequentam esse serviço de saúde. O local de realização será na própria UBS em horário de funcionamento comercial (atual), afim de divulgar e acolher os pacientes.



## **RESULTADOS ESPERADOS**

Ampliar o número de atendimentos por parte dos homens proporcionando horários alternativos de atendimento na unidade de saúde. Dessa forma, atingir o controle das doenças crônicas apresentadas pelos pacientes, maior integração junto a unidade, aumento do cuidado com a saúde masculina.

## REFERÊNCIAS

CARRARA, Sergio. Comentários diagonais sobre a emergência dos homens na pauta da Saúde Coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.10, p. 18-34, 2005. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232005000100007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232005000100007) Acesso em: 19 abril 2020.

FIGUEIREDO, Wagner. Assistência à saúde dos homens: um desafio para os serviços de atenção primária. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.10, p. 105-109, 2005. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232005000100017&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232005000100017&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 19 abril 2020.

GOMES, Romeu, et al. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 23, p. 565-574, mar. 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2007000300015&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007000300015&lng=pt&tlng=pt) Acesso em: 19 abril 2020.

SCHRAIBER, Lilia Blima et al. Necessidades de saúde e masculinidades: atenção primária no cuidado aos homens. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 26, p. 961-970, mai. 2010. [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2010000500018](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2010000500018) Acesso em: 19 abril 2020.

VIEIRA, Katiucia L.D., et al. Atendimento da População Masculina em Unidade Básica de Saúde da Família: Motivos para a (Não) Procura. *Revista de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v.17, n.1, p. 120-127, mar.2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452013000100017](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000100017) Acesso em: 19 abril 2020.